

PROGRAMAÇÃO SEMANAL	
Domingos	
09h00	EBD - Jovens (3º andar)
09h30	Adultos (Templo) Doutrinas Básicas (2º andar)
10h30	Culto
19h	Culto
Terças	
19h30	Culto da família
Quintas	
19h30	Culto

CALENDÁRIO DO MÊS	
1º Domingo	8:00h - Consagração Ministérios Ceia e oferta de alimentos nos 2 cultos
1ª Quinta	19:30h - Ceia e oferta de alimentos
Todo Sábado	16:00h - Reunião dos Jovens
Sábado 04	18:00h - Culto Jovem
Domingo 12	17:00h - Reunião Geração Vida
Sábado 11	10:00h - Dia feliz na Quinta
Domingo 19	17:00h - Reunião do Evangelismo
Domingo 26	16:30h - Reunião das mulheres e Desperta Débora

I G R E J A D E
NOVA VIDA
SÃO CRISTÓVÃO

Endereço: **Rua General Argolo, 60 - CEP 20921-393**
São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: **3890-3867** - Fax: **2585-1227**
Web Site: <http://www.invsc.org.br>
email: invsc@invsc.org.br
Igreja filiada ao Conselho de Ministros das Igrejas de Nova Vida do Brasil

Boletim mensal **Agosto / 2018** **Ano XVII I — n° 206**

O Que o Apóstolo aos Gentios tem a nos Dizer Sobre Israel

Justamente Paulo, o apóstolo aos gentios (Gl 2.7-8), que também se designa “mestre dos gentios” (1 Tm 2.7; 2 Tm 1.11), é quem, na Carta aos Romanos, explana a posição básica de Israel nos planos de Deus.

Martim Lutero chamava a Carta aos Romanos de “a peça mais importante do Novo Testamento”.

Nessa carta o apóstolo Paulo proclama o maravilhoso plano da salvação onde o Deus justo justifica pecadores. A carta revela como o homem torna-se justo não por meio das obras da Lei, mas através do sacrifício de Jesus e mostra como a obra de Jesus Cristo traz mais glória a Deus e concede aos homens uma bênção maior do que aquilo que perderam pelo pecado de Adão. Também mostra como a graça possibilita uma vida santificada, jamais possível debaixo da Lei.

A Carta aos Romanos é o fundamento neotestamentário da nossa fé, e é justamente nesse texto que Paulo fala exaustivamente sobre Israel. Nos capítulos 9-11, em um trecho especial, ele explica a ação divina, os desígnios de Deus para Israel e com as nações. E no meio de suas palavras acerca da não-rejeição de Israel, o apóstolo sublinha em Romanos 11.13: “Dirijo-me a vós outros, que sois gentios! Visto, pois, que eu sou apóstolo dos gentios, glorifico o meu ministério”.

Em um quinto da Carta aos Romanos, o apóstolo testifica às nações (gentios) que Israel foi eleito de forma permanente.

Nenhum apóstolo aos judeus (como Pedro) proclamou dessa forma a posição de Israel nos planos de Deus como fez Paulo, o apóstolo aos gentios. É como se ele quisesse gravar essa realidade muito profundamente nas mentes dos gentios, de quem é apóstolo e mestre. Em lugar algum Paulo afirma que as promessas do Antigo Testamento feitas a Israel foram transferidas à Igreja.

Por isso deveríamos nos envergonhar de termos perdido de vista, no decorrer dos séculos, a doutrina paulina acerca de Israel. Nós, cristãos

evangélicos, enalteçemos as profundas verdades da Carta de Paulo aos Romanos, mas parece que estamos esquecendo o que ele diz sobre Israel nos capítulos 9-11.

Paulo apresenta diversos argumentos, especialmente em Romanos 11, provando que Deus não desistiu de Seu povo. O que chama a atenção em sua argumentação é o empenho do apóstolo insistindo e sublinhando que Israel não foi rejeitado para sempre.

● **Primeiro argumento**
“Terá Deus, porventura, rejeitado o seu povo? De modo nenhum! Porque eu também sou israelita da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim. Deus não rejeitou o seu povo, a quem de antemão conheceu...” (Rm 11.1-2). A pequena expressão “de modo nenhum!” exprime, em grego, que é espantoso sequer admitir essa possibilidade.

Paulo repete essa exclamação por dez vezes na Carta aos Romanos, inclusive em relação a temas bem diferentes. Se quisermos questionar o “de modo nenhum!” em relação a Israel, teríamos de questionar igualmente seu uso em relação a outros assuntos, como em Romanos 6.15: “E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum!”.

E Paulo usa a si mesmo como argumento. Ele é judeu, da tribo de Benjamim. Se todo o Israel tivesse sido rejeitado para sempre, ele próprio não poderia ter chegado à fé no Messias.

Paulo ressalva, sim, que alguns israelitas foram endurecidos (Rm 11.7) e que alguns galhos foram arrancados da oliveira boa chamada Israel (Jr 11.16) por causa de sua incredulidade (Rm 11.20), mas que isso tem uma finalidade específica dentro do Plano de Salvação de Deus para com as nações. E mesmo neste tempo da Igreja, “também agora, no tempo de hoje”, Deus preservou um remanescente (Rm 11.5). Em outra ocasião, Paulo chama esse remanescente crente de “Israel de Deus” (Gl 6.16).

● **Segundo argumento**
Já em Romanos 11.1 Paulo diz que Israel não tropeçou para que caísse nem para ficar caído e

Conta corrente da Igreja - Bradesco, Ag. 279-8 C/C 125.005-1

UM LADRÃO NA NOITE

«Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo» (1Ts 5.9 – ACF)
A idéia do “ladrão” em relação à vinda de Cristo é usada sete vezes, apenas no Novo Testamento (Mt 24.43; Lc 12.39; 1Ts 5.2,4; 2 Pe 3.10; Ap 3.3; Ap 16.15). Cristo usa “um ladrão vindo no meio da noite” na ilustração do pai de família sensato apresentada em Mateus e Lucas (Mt 24.43; Lc 12.39). Nenhum desses textos se refere ao Arrebatamento da Igreja; em vez disso, ambos os contextos apoiam a noção de que Jesus se referiu à Sua Segunda Vinda. Nessas passagens Jesus fala da nação de Israel durante o tempo da Tribulação de sete anos, quando os crentes judeus fiéis daquela época estarão aguardando o retorno do Senhor, diferentemente daqueles que não estavam esperando pela chegada do Messias em Sua primeira vinda.
À medida que nos movemos cronologicamente através do cânon do Novo Testamento, chegamos a uma importante passagem dos escritos de Paulo que se refere duas vezes a um ladrão vindo de noite (1Ts 5.2,4). 1 Tessalonicenses 5.1-11 é uma seção que segue o parágrafo anterior (1Ts 4.13-18), no qual Paulo fala sobre o Arrebatamento (1Ts 4.17). Paulo usa a frase transitiva do grego peri de (“relativamente”) em 1 Tessalonicenses 5.1, à medida que muda do assunto profético do Arrebatamento para “o Dia do Senhor”.

John MacArthur explica o significado:

Paulo empregou palavras gregas conhecidas para indicar a mudança referente aos tópicos dentro do mesmo tema geral da profecia cf. (4.9,13; 1Co 7.1,15; 8.1; 12.1; 16.1). A expressão aqui aponta para a ideia de que, num contexto mais amplo sobre o tempo final da vinda do Senhor Jesus, o tema está mudando de uma discussão a respeito do arrebatamento dos cristãos para o julgamento dos incrédulos.

Deve-se observar que Paulo identifica claramente seu tópico como “o dia do Senhor”, que “virá como ladrão de noite” (1Ts 5.2b). O Arrebatamento não é mencionado como algo que vem como um ladrão à noite. O versículo 3 nos fala daqueles que estarão dizendo: “Paz e segurança, então, de repente, a destruição virá sobre eles, como dores à mulher grávida; e de modo nenhum escaparão”. Os incrédulos, descritos como “das trevas” (v. 5), são aqueles que serão pegos desprevenidos e despreparados para a ira de Deus durante a Tribulação.

Na verdade, o versículo 9 lembra aos crentes que eles não experimentarão a ira de Deus durante a Tribulação, pois diz: «Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo» (1Ts 5.9 – ACF)
O meio de livramento da ira de Deus será o Arrebatamento da Igreja mencionado por Paulo no final do capítulo 4.

A figura do ladrão também é usada em 2 Pedro 3.10, onde o Dia do Senhor é o assunto abordado por Pedro. Fica bem claro que essa passagem não é uma referência ao Arrebatamento, uma vez que diz: «... no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão» (2Pe 3.10 – ACF).

«... E, se não vigiarem, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei» (Ap 3.3 – ACF)

As duas últimas referências ao tema do ladrão ocorrem em Apocalipse 3.2 e 16.15. Jesus está falando diretamente à igreja carnal de Sardes, a quem Ele diz para acordar da inércia espiritual e se arrepender: «virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei» (Ap 3.3 – ACF)

Esta passagem certamente não está relacionada ao Arrebatamento, mas a uma promessa de juízo para aqueles dentro da Igreja que não se arrependerem.

Apocalipse 16.15 é um enunciado intercalado que ocorre entre a sexta e a sétima taça de juízo. Desta forma, dezoito dos dezoito juízos da Tribulação já aconteceram. Como a última taça de juízo está associada à preparação para a Segunda Vinda de Cristo, ela é uma admoestação para os santos da Tribulação observarem os sinais que apontam para o retorno de Cristo, o que está descrito na segunda metade de Apocalipse 19. Esta certamente não é uma referência ao Arrebatamento.

CONCLUSÃO

Embora haja outras questões de maior importância do que analisar se o Arrebatamento pode ser comparado com a chegada de um ladrão na noite, creio que é importante manejarmos adequadamente a Palavra de Deus (2Tm 2.15), relacionando frases e descrições bíblicas da mesma forma que a Bíblia o faz. Pode acontecer que, quando aplicamos mal o imaginário bíblico, não apenas criamos associações falsas, mas também deixamos escapar a aplicação do tema que a Bíblia está realmente ensinando. Este poderia ser o caso da linguagem do ladrão na noite.

A figura do ladrão na noite nunca se aplica ao Arrebatamento. Tal linguagem é geralmente descritiva dos incrédulos e da ira de Deus ou do juízo relacionado com a Tribulação ou com a Segunda Vinda. A figura de um ladrão na noite mostra que ela se aplica aos incrédulos que são pegos desprecebidos, uma vez que eles nunca realmente creem que Deus vai julgar a história. O incrédulo pensa que vai sair impune, mesmo ignorando Deus por toda a sua vida; portanto, Deus não é um fator decisivo, pensa ele.

O que a Bíblia quer enfatizar é: “Alguns dia ele vai ter uma grande surpresa”, exatamente como o indivíduo que é roubado por um ladrão. Ser roubado é um acontecimento que interrompe o estado normal de voltarmos para casa todos os dias, encontrando-a da maneira como deveria estar. Como o aluno indolente, que nunca está pronto para o exame e, portanto, é pego desprevenido quando chega realmente a hora da prova, assim o incrédulo nunca estará preparado, já que ele não acredita em Deus de jeito nenhum, ou não acredita que Deus um dia o responsabilizará por seus erros.

A [errônea] canção de Larry Norman diz: “Jesus virá como um ladrão na noite, e levará todos os que O amam”. Mas Cristo não levará nada como um ladrão no Arrebatamento. Ele virá para Sua Noiva – a Igreja, o Corpo de Cristo. Os crentes são chamados “filhos da luz” em 1 Tessalonicenses 5.5 e instruídos por Paulo a ficarem despertos durante o tempo presente, que antecede o Arrebatamento, ao qual ele dá o nome de noite. “Mas vocês, irmãos, não estão nas trevas, para que esse dia os surpreenda como ladrão. Vocês todos são filhos da luz, filhos do dia. Não somos da noite nem das trevas” (1Ts 5.4-5). No contexto de 1 Tessalonicenses 5, o dia se refere ao Dia do Senhor, que é o tempo da ira de Deus, que geralmente chamamos de Tribulação.

Os acontecimentos dos últimos dias pegarão o mundo desprecebido, já que, mesmo em seus sonhos mais desvairados, as pessoas não creem que aqueles cristãos malucos e sua Bíblia poderiam estar certos. Todavia, nós, crentes, conhecemos a verdade e não nos surpreenderemos quando os acontecimentos da profecia bíblica começarem a se desenrolar. Maranatha!

(Thomas Ice)

ANIVERSARIANTES DO MÊS

01 Anselmo Almeida	21 Filipe De Araújo
01 Dayana Dantas	23 Arthur Coutinho
02 Adriana Costa	23 Julia De Mesquita
02 Maria Ivete	24 Mara Ferreira
Paschoal	25 Caio Ferreira
02 Pablo Fonseca	25 Erica Oliveira
03 Claudenice Farias	25 Rafaela Paschoal
03 Paulo Caetano	27 André A M Alberto
05 Daniela Barbosa	29 Italo Teixeira
07 André Franco	29 Noemi Conceição
09 Norivaldo Santos	30 Nilcéia Vilela
10 André da Silva	
11 Ana Clara Rezende	BODAS
12 Pedro Santos Filho	
13 Gabriel Matos	04 Wivilene & Marcos
13 Silvana Amorim	18 Fatima & Ronald
13 Thamiris Santos	21 Rose & Carlos
15 Alzira Da Cunha	
15 Marcos Da Silva	
15 Maria Célia Leray	
15 Nilce Ribeiro	
18 Hozana Moura	
19 Alessandra Mendes	
19 Guilherme Medina	
19 Vinícius Crispin	

EBD ADULTOS

Nossa Escola Bíblica Dominical se reúne aos **domingos às 09:30h** para estudar e debater os ensinamentos bíblicos. Estudo atual:

Deuteronomio

Se deseja se batizar, participe da turma de Batizados. Os Batismos são sempre no último domingo de cada mês e a turma de batizados começa no primeiro domingo. Para inscrever-se, procure o **Pr. Maurício**.

Após o batismo, continue o estudo na turma de **Doutrinas Básicas** que funciona no mesmo horário no segundo andar. Para mais informações procure o **Pr. Manuel**.

EBD Jovens e Adolescentes

A Escola Bíblica Especial para **Jovens** acontece aos domingos a partir das 9:30h na sala da juventude no 3º andar.

Para **Adolescentes**, às 10:30h, na mesma sala, inicia-se a aula.

Ambas utilizam uma linguagem moderna, adequada à faixa etária e incentivam o debate.

FRASE DO MÊS

"Jesus faz você feliz na realidade. O mundo faz você feliz escapando da realidade."

Pr. Jack Hyles

Continuação da primeira página

ser excluído completamente, sem restauração. “De modo nenhum!” também neste caso. O sentido mais profundo do tropeço de Israel é que, assim, os gentios foram salvos.

“Pergunto, pois: porventura, troçaram para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua transgressão, veio a salvação aos gentios, para pô-los em ciúmes” (Rm 11.11).

• Terceiro argumento

O apóstolo segue com a explicação de que Deus não rejeitou Israel. Paulo menciona já em Romanos 3.3 o relevante fato de que a incredulidade de Israel não anula a fidelidade de Deus. Deus não retribui o mal com o mal.

“E daí? Se alguns não creram, a incredulidade deles virá desfazer a fidelidade de Deus? De maneira nenhuma!” (Rm 3.3-4). E em Romanos 11 ele enfatiza: “Ora, se a transgressão deles redundou em riqueza para o mundo, e o seu abatimento, em riqueza para os gentios, quanto mais a sua plenitude!” (Rm 11.12).

No versículo 15 o apóstolo repete mais uma vez: “Porque, se o fato de terem sido eles rejeitados trouxe reconciliação ao mundo, que será o seu restabelecimento, senão vida dentre os mortos?” (Rm 11.15).

– Tão certamente como veio a queda temporária de Israel, tão garantida está sua restauração e sua plenitude futura.

– Tão concretamente como houve uma rejeição temporária, tão assegurada está sua renovada aceitação.

Paulo, como nenhum outro, viu entre as nações o fruto advindo da queda de Israel na pessoa dos gentios salvos. Profeticamente ele já antevia toda a bênção que viria sobre as nações, no futuro Milênio de Deus sobre a terra, através da restauração espiritual de Israel.

• Quarto argumento

Paulo não cessa de argumentar e continua explicando: “E, se forem santas as primícias da massa, igualmente o será a sua totalidade; se for santa a raiz, também os ramos o serão” (Rm 11.16).

“As primícias” devem ser entendidas como o Israel dos primeiros dias, o tempo dos patriarcas, bem como o Israel que surgiu no Egito, que Deus elegeu para Si e separou dizendo: “...vós me sereis... nação santa” (Êx 19.6).

Isso significa que se Israel foi santo no passado também será santo no futuro (separado para Deus).

A mesma coisa é expressa com a analogia dos ramos e da raiz, mostrando que houve um começo abençoado com Israel e que haverá um final abençoado, em santidade.

Zacarias fala da santidade futura de Israel, no reino messiânico divino sobre a terra: “Naquele dia, será gravado nas campainhas dos cavalos: Santo ao Senhor...” (Zc 14.20).

• Quinto argumento

Paulo traz o exemplo da oliveira. Ramos judeus foram, sim, arrancados da oliveira boa chamada Israel por causa de sua incredulidade, mas os gentios que se tornaram crentes seriam enxertados como ramos bravos na oliveira boa. Isso não significa que as nações se tornaram Israel, mas que agora compartilham da mesma raiz com Israel (veja Ef 2.19; Ef 3.6). Paulo anuncia ainda que, mais tarde, Deus voltará a enxertar, como ramos naturais, os israelitas que se tornarem crentes (Rm 11.17-24).

A oliveira tem relação com os pais de Israel (os patriarcas), de quem se formou a futura nação de Israel.

Quando nós, como nações, somos enxertados na oliveira, ou seja, na fé de Abraão, somos aparentados com Israel (v.19). Em Romanos 4.16 Paulo diz que Abraão é “pai de todos nós”.

A igreja em Roma era formada por crentes judeus e gentios, mas os cristãos gentios se elevavam acima dos judeus. Por isso, Paulo os admoestou:

– “...sabe que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz, a ti” (Rm 11.18). A salvação vem dos judeus (Jo 4.22). Abraão, Isaque e Jacó são a fonte da bênção para os gentios.

– “Não te ensoberbeças, mas teme” (Rm 11.20).

– Se não, poderia acontecer que Deus não poupará também a ti (Rm 11.21-22).

Mas no decorrer dos séculos esses alertas foram levados pelo vento, e ao invés de atentar às exortações de Paulo, a Teologia da Substituição foi ganhando terreno e Israel foi sendo rejeitado pelos cristãos.

Por essa razão, no fim dos tempos o cristianismo nominal será rejeitado pelo Senhor e o cristianismo institucionalizado sucumbirá diante do império anticristão. A Igreja verdadeira será arrebatada e todo o Israel será salvo e, assim, enxertado outra vez. Desse modo, a declaração de Paulo também é um alerta profético (Rm 11.21).

• Sexto argumento

Posteriormente Paulo menciona que Israel continua sendo “amado” por causa dos patriarcas e que “os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis” (Rm 11.28-29). Com essas palavras Paulo está se referindo à aliança abraâmica, uma aliança unilateral e indissolúvel.

• Sétimo argumento

Finalmente, Paulo descortina um mistério (Rm 11.25-27), ou seja, que veio endurecimento em parte a Israel até que haja entrado a plenitude dos gentios no Corpo espiritual de Cristo. Depois disso todo o Israel será salvo; não apenas parte dele, como hoje (v.5). Portanto, a rejeição de Israel vai durar um período de tempo limitado e jamais foi definitiva.

Depois que o Corpo da Igreja, formada por judeus e gentios, unir-se ao Cabeça (Cristo) por ocasião do Arrebatamento, o Senhor voltará em glória para Sião, para salvar todo o Israel (Ap 14.1; Is 59.20; Ez 36.33; Sl 14.7).

No final, Deus voltará Sua misericórdia para os judeus da mesma forma que a demonstrou pelos cristãos gentios.

– Nós não criamos e experimentamos misericórdia.

– Eles não crêem agora mas experimentarão a misericórdia futura. Deus usará de misericórdia para com todos (Rm 11.30-32).

Paulo só consegue louvar e adorar diante dessa revelação e diante da sabedoria divina em lidar com Israel e com as nações.

• Deus usa até a falha de Israel para transformá-la em bênção, o que conduz o apóstolo à adoração que encerra esse trecho de suas explanações: “Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro: Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído? Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!” (Rm 11.33-36).

(Norbert Lieth - Diretor da Chamada da Meia-Noite Internacional)